



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

ÉRICA VITÓRIA DIAS DE SOUZA

**O DISCURSO RELIGIOSO CRISTÃO EM ANÁLISE: A HOMOSSEXUALIDADE
NO/PELO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

ÉRICA VITÓRIA DIAS DE SOUZA

**O DISCURSO RELIGIOSO CRISTÃO EM ANÁLISE: A HOMOSSEXUALIDADE
NO/PELO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, *Campus* do Sertão, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann

Coorientadora: Profa. Ma. Tatiana Weber Mallmann

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S729d Souza, Érica Vitória Dias de

O discurso religioso cristão em análise: a homossexualidade no/pelo catolicismo da Igreja Católica / Érica Vitória Dias de Souza. – 2022.

32 f. : il.

Orientação: Débora Raquel Hettwer Massmann.

Coorientação: Tatiana Weber Mallmann.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Análise de discurso. 2. Discurso religioso. 3. Igreja Católica. 4. Catolicismo. 5. Catequismo. 6. Homossexualidade. 7. LGBTQIAP+. I. Massmann, Débora Raquel Hettwer. II. Mallmann, Tatiana Weber. III. Título.

CDU: 81'322.5

Folha de Aprovação

ÉRICA VITÓRIA DIAS DE SOUZA

O discurso religioso cristão em análise: a homossexualidade no/pelo Catecismo da Igreja Católica, Trabalho de Conclusão de Curso em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus do Sertão*.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em: 23 de dezembro de 2022.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
DEBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN
Data: 02/06/2023 10:26:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann
(Universidade Federal de Alagoas)

TW

Coorientadora: Profa. Ma. Tatiana Weber Mallmann
(Universidade de Santa Cruz do Sul)



Documento assinado digitalmente
DANIEL SANTOS OLIVEIRA
Data: 15/06/2023 18:19:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador externo: Prof. Me. Daniel Santos Oliveira
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
FABIA PEREIRA DA SILVA
Data: 20/06/2023 11:40:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora interna: Profa. Dra. Fábيا Fulni-ô
(Universidade Federal de Alagoas)

Dedico esta pesquisa a toda a comunidade
católica LGBTQIAP+, para que não nos
sintamos mais excluídos, mas acolhidos por um
Deus que nos criou e nos ama
incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradecer! O gesto mais puro da humanidade, depois do amor. O agradecimento é o gesto que expressa realização, satisfação! Hoje, nesta pequena seção de gratidão, queria deixar registrado meu sentimento de realização e satisfação em estar concluindo mais um ciclo. Para tanto, agradeço a Deus, a minha família, aos amigos e às amigas, e às pessoas especiais que tive oportunidade de conhecer na Universidade.

A Deus, princípio de tudo, por ter me dado o grande dom da vida, por me presentear com pessoas maravilhosas ao meu redor e me dar tudo o que eu precisava para chegar até aqui. Por me animar nos dias de tristeza, me dar força e coragem para não desistir e pela inteligência e sabedoria que me foram confiadas. Ao Senhor, meu tudo, muito obrigada.

A minha família, minha base para tudo e todas as situações. Por nunca desistir de mim e me amar de todas as formas possíveis. Em especial aos meus pais, Eliene Dias e Cícero Gonçalves, os grandes responsáveis pela minha existência e por me tornar o que eu sou hoje, por cada bronca que me fez andar no caminho certo, por cada abraço e sorriso e por cada “eu te amo”. Aos meus irmãos maravilhosos, Edja e Caio, que, depois de muitas brigas quando éramos crianças, se tornaram imensas fontes de alegria na minha vida, aos meus sobrinhos Samuel Lucas e Maria Luiza, que me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia. E à minha companheira de vida, de aventuras e de amor, Daniela, por todo apoio, amor, compreensão e carinho, muito obrigada.

Às minhas pessoas mais incríveis desse universo, Madú, Gabi, Laura e Diego, vocês fazem da minha vida, a melhor que eu poderia ter! Pelas lágrimas enxugadas, pelos puxões de orelha, pelos colos de consolo, por cada gesto de amor, muito obrigada.

Um agradecimento especial a Alice, uma amiga e agora sobrinha que a vida me deu. Por todas as vezes que eu enchi o saco para me emprestar o computador e em todas as horas você foi solícita, nem todos fariam isso. Por isso e pelo que fica nos bastidores dessa escrita com um computador emprestado rs, muito obrigada.

E, por fim, mas não menos importante, às pérolas da Universidade, todos/as/es professores/as que tiveram paciência de me ensinar e que contribuíram de forma incontestável para meu aprendizado, não só acadêmico mas também pessoal. À Larissa, Priscila, Daniele, Paula, Zilda, Flávia, Carleane, ao Weverton e ao Ernando, que estiveram comigo durante essa jornada, que sofreram as mesmas aflições e que foram responsáveis por me tirar muitas risadas e tornar o processo menos árduo. À minha Coorientadora, Tatiana Weber que me foi apresentada pela Débora e que foi crucial no processo de escrita, pela paciência, pelo apoio e

instrução. À minha orientadora, Débora Massmann (que foi agenciada pela Larissa kkk) e me acolheu com carinho e paciência, a todos/as/es vocês, a minha eterna gratidão.

"Mas, acima de tudo,
 revesti-vos do amor,
 que é o vínculo da
 perfeição."
 Colossenses, 3 - 14.

RESUMO

A discussão sobre religião e homossexualidade sempre foi alvo de diversas opiniões, principalmente nas últimas décadas. Para contribuir com o debate, esta pesquisa tem o objetivo de analisar os sentidos que são postos em funcionamento na terceira parte do livro “Catecismo da Igreja Católica”, que se configura como uma das bases doutrinárias da religião Católica Apostólica Romana. Com esse propósito, apoiamo-nos nos estudos discursivos propostos por Michel Pêcheux e por Eni Orlandi, sendo este trabalho, ancorado nos estudos de Eni P. Orlandi, precursora da Análise de Discurso no Brasil. A partir desse dispositivo teórico, buscamos pensar no modo como a Igreja Católica apresenta as questões relacionadas à questão LGBTQIAP+ e como estas são significadas no livro. O *corpus* escolhido consiste em quatro trechos retirados da segunda seção da terceira parte do Catecismo da Igreja Católica. O trabalho almeja que as questões apresentadas e os resultados obtidos possam suscitar esclarecimentos sobre a discussão e sobre o modo como são tratadas as questões gênero e sexualidade no referido livro.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Religioso; Catecismo; Questões LGBTQIAP+.

ABSTRACT

The discussion about religion and homosexuality has always been the subject of different opinions, especially in recent decades. To contribute to the debate, this research aims to analyze the senses that are put into operation in the third part of the book “Catechism of the Catholic Church”, which is configured as one of the doctrinal bases of the Roman Catholic Apostolic religion. For this purpose, we rely on the discursive studies proposed by Michel Pêcheux and Eni Orlandi, and this work is anchored in the studies of Eni P. Orlandi, precursor of Discourse Analysis in Brazil. From this theoretical device, we seek to think about how the Catholic Church presents issues related to the LGBTQIAP+ issue and how these are signified in the book. The chosen corpus consists of four excerpts taken from the second section of the third part of the Catechism of the Catholic Church. The work aims that the questions presented and the results obtained may raise clarifications on the discussion and on the way gender and sexuality issues are treated in the referred book.

Keywords: Discourse Analysis; Religious Discourse; Catechism; LGBTQIAP+ issues.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 12 |
| 2. ANÁLISE DE DISCURSO: CONTEXTO HISTÓRICO | 16 |
| 2.1 Análise do Discurso Religioso | 17 |
| 3. O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA | 21 |
| 3.1 Catecismo da Igreja Católica e as relações homossexuais | 22 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| 5. REFERÊNCIAS | 31 |

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar sobre gênero e sexualidade nem sempre foi tão comum. Os debates vêm ganhando força nas últimas décadas, o que é considerável se pensarmos na configuração atual da sociedade. Pensando nisso, observamos um grande aumento dessas discussões¹, principalmente nas academias e nos grupos sociais de convívio. Percebe-se, no entanto, certo desconforto ao mencionar essas questões nos meios religiosos, causando, muitas vezes, conflitos baseados nas opiniões contrárias dos indivíduos. Por esses e outros motivos, esta pesquisa propõe um estudo analítico sobre os discursos que são postos em funcionamento no livro “Catecismo da Igreja Católica”² sobre as questões relacionadas à comunidade LGBTQIAP+.

Esta investigação se encontra no âmbito da análise do discurso religioso³. Nela, buscamos analisar alguns sentidos sobre a homossexualidade que são colocados em funcionamento em trechos da terceira parte do livro "Catecismo da Igreja Católica". O trabalho desenvolvido decorre de aspirações pessoais quando vim-nos numa posição de exclusão em relação à religião católica, ao reconhecer-nos pertencente a comunidade LGBTQIAP+ . Ao confrontar esse sistema, percebemos que a comunidade LGBTQIAP+⁴ ainda é muito discriminada dentro desse espaço religioso, tendo sua existência negada ou tachada como erro/desvio e ainda uma condição contrária à lei natural, que, segundo os ideais cristãos, se constitui na criação do homem e da mulher para se unirem e procriarem.⁵ Acreditamos que esse estudo servirá de apoio para muitos e muitas em situações parecidas, pois, além de entenderem a situação em relação aos discursos da Igreja, poderão se posicionar como pertencentes à comunidade LGBTQIAP+, defender sua condição e seu direito de expressar a fé.

¹ Guizzo. Bianca Salazar; Felipe. Jane Felipe ; **GÊNERO E SEXUALIDADE EM POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS: ENTRELACES COM A EDUCAÇÃO**. Roteiro, vol. 41, núm. 2, pp. 475-490, 2016. Universidade do Oeste de Santa Catarina.

² CATECISMO da Igreja Católica. **Vaticano**, 2016. 30ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, Paulus. 2016

³ Com base nas produções de Eni P. Orlandi, em especial os livros: Palavra, fé e poder (1987b) e A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso (1987a)

⁴ REIS. Toni, Org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <<https://www.trt4.jus.br/portais/media-noticia/465957/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>

Acesso em: 7 nov. 2022.

⁵ (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2016, p. 610).

Considerando o contexto de investigação apresentado, o problema desta pesquisa parte da seguinte pergunta: Como são tratadas/representadas as questões da homossexualidade no livro "Catecismo da Igreja Católica"? A partir desse problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar como o Catecismo discursiviza a homossexualidade. Para que este objetivo seja atingido, duas ações principais de pesquisa foram delineadas e consistem, por sua vez, nos objetivos específicos, que são, respectivamente, compreender o contexto religioso sobre as questões de gênero e sexualidade no Catecismo da Igreja Católica e investigar como a comunidade LGBTQIAP+ é representada discursivamente no livro. Uma vez que os objetivos de pesquisa foram formulados, as perguntas que busco responder com esta pesquisa são as seguintes: Qual o contexto religioso em que se insere o Catecismo da Igreja Católica, levando em consideração o poder arbitrário desse aparelho ideológico⁶? E quais trechos presentes no livro se enquadram em nosso foco de pesquisa para serem analisados e quais sentidos são produzidos sobre a comunidade LGBTQIAP+?

Além das informações supracitadas, a relevância social, acadêmica e pedagógica da pesquisa pode ser observada no oferecimento de uma análise de como se constrói o discurso religioso no livro sobre as questões de gênero e sexualidade, principalmente no Brasil – que é considerado o maior país católico do mundo – pois se faz necessário observar e estudar documentos como estes que ultrapassam as fronteiras do catolicismo e atingem até mesmo pessoas não cristãs, que são atravessadas e influenciadas por esses discursos, já que a sociedade é regida pela ideia da “moral-cristã”.⁷

Sabendo que, segundo Cotrim (2016, p. 327), “a palavra ‘moral’ vem do latim *mos*, *mor-*, ‘costumes’ e refere-se ao conjunto de normas que orientam o comportamento humano tendo como base os valores próprios a uma comunidade ou cultura”, a moral-cristã pode ser entendida como esse conjunto de normas regido pelos costumes e tradições cristãos. Dito em outras palavras, é quando o indivíduo procura viver sua vida sob os ensinamentos de Jesus, seguindo os mandamentos, vivendo de acordo com o que a sua religião prega como normas de conduta correta, uma vez que consideram que elas foram estabelecidas por Deus, para serem seguidas. Como algumas concepções desta “moral-cristã”, como sexualidade, ideal de família, ideia de criação da humanidade, entre outras, são contrárias à homossexualidade e às outras formas de expressão das sexualidades (bissexuais, pansexuais, etc.), muitos brasileiros e

⁶ ALTHUSSER. Louis; **Os Aparelhos Ideológicos de Estado**. In: Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. 3ª ed. p. 41-52. Editorial Presença/Martins Fontes. 1970.

⁷ BUSIN. Valéria Melki, **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da autoimagem de gays e lésbicas**. 2008. Tese Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, 2008. p. 25.

brasileiras continuam sofrendo preconceitos, reforçando os estereótipos e discriminações já existentes.

Acreditamos que esta investigação é de fundamental importância acadêmica pois, traz um novo olhar para o tema, preenchendo lacunas e abrindo outras possibilidades de estudos, contribuindo para a continuação desse ciclo de compartilhamento de conhecimento que é gerado pelas pesquisas. Já no que diz respeito à sua relevância pedagógica, entendemos que o ambiente escolar é responsável também pelo desenvolvimento do pensar crítico dos/das cidadãos/cidadãs em formação, pautado no respeito às diversidades. Por ser um dos principais lugares de construção dos saberes das crianças, a escola se torna um dos primeiros lugares em que os/as estudantes têm contato com as diferenças, incluindo as de gênero. Dessa forma, tornam-se imprescindíveis as discussões sobre o tema desde os primeiros anos até o ensino superior, para que, tendo conhecimento, os/as estudantes possam agir de forma a, no mínimo, respeitar a condição das outras pessoas.

Para desenvolver nossa pesquisa, inscrevemo-nos em uma abordagem discursiva em que a Análise de Discurso, “levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações que se produzem o dizer.” (ORLANDI, 2020, p. 14). Ainda segundo a autora, o discurso – que é o objeto de estudo desse aporte teórico – carrega uma ideia de percurso, de correr por, sendo assim, é palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. A partir dessas relações de produção e análise de discursos, buscamos analisar o funcionamento do(s) discurso(s) presente(s) na terceira parte do livro Catecismo da Igreja Católica sobre a homossexualidade, já que, para Orlandi (2020, p. 15), “a Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”.

O trabalho se estrutura em cinco seções: a primeira constitui-se nas considerações iniciais em que se encontram o contexto de investigação, objetivos e introduções gerais. A segunda traz a construção do dispositivo teórico metodológico em que se faz um percurso histórico da Análise de Discurso e como se apresenta a análise do discurso religioso em conceitos e discussões suscitadas por Orlandi (1987a) e Orlandi (1987b). A terceira apresenta noções sobre/do livro Catecismo da Igreja Católica, fazendo-se entender seu lugar de importância para a religião no quesito doutrinas e regras e também a análise proposta no início da pesquisa. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa e são

dispostas as considerações finais. E, na quinta seção, são listadas as referências em que é baseado todo o trabalho.

2. ANÁLISE DE DISCURSO: CONTEXTO HISTÓRICO

Há muitas maneiras de se estudar a linguagem: concentrando nossa atenção sobre a língua enquanto sistema de signos ou como sistema de regras formais, e temos então a linguística; [...] Pois é justamente pensando que há muitas maneiras de se significar que os estudiosos começaram a se interessar pela linguagem de uma maneira particular que é a que deu origem à Análise de Discurso. (ORLANDI, 2020, p. 13)

Originando-se na década de 60 através dos estudos de Michel Pêcheux, a Análise de Discurso, segundo Orlandi (2020, p. 17-20), “se constitui no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise”. Para a referida autora, a Análise de Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento, mas não de modo servil, pois interroga a Linguística por deixar a questão histórica de lado, questiona o materialismo por causa do simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como trata a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele. Para se ter uma noção:

a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2020, p.13-14)

Como observado, a língua na/para a AD não é somente um sistema de códigos e não se trata apenas de transmitir informações. Diferente dos esquemas de comunicação que conhecemos⁸, os falantes (sujeitos) “realizam ao mesmo tempo o processo de significação” e, complementa a autora, “ao invés de mensagem o que propomos é justamente pensar aí o discurso” que se configura como “efeito de sentidos entre locutores.” (ORLANDI, 2020, p. 20).

Dentre os principais conceitos que subsistem no vasto campo que é a Análise de Discurso, estão o discurso, a língua, o sujeito e a ideologia que se relacionam intrinsecamente, levando em consideração que o sujeito é produtor do discurso por meio da língua, interpelado por determinada ideologia. De acordo com Orlandi (2020 p. 15), “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”, sendo assim o discurso é a palavra em movimento. Na Análise de Discurso “procura-se

⁸ Emissor-receptor-código-referente-mensagem. ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.**/ Eni P. Orlandi. 13ª edição. Pontes Editores, Campinas, SP. 2020. p. 21.

compreender a língua não só como uma estrutura, mas, sobretudo como acontecimento. [...] Assim, para a AD, a língua tem sua ordem própria mas só é relativamente autônoma.”(ORLANDI, 2020. p. 19) A língua é tomada em sua forma material enquanto ordem significante capaz de equívoco, de deslize, de falha, mas que consiste, no entanto, em “um pressuposto fundamental para analisar a materialidade do discurso” (FERREIRA, 2003, p. 196-197). No que diz respeito ao sujeito para Orlandi (2020, p.49), ele só tem acesso à parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas.” Quanto à ideologia, enquanto prática significante, “aparece como efeito de relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido. [...] A ideologia não é ocultação mas função da relação necessária entre linguagem e mundo.” Orlandi (2020, p. 47-48)

As categorias de análise que serão utilizadas nesta pesquisa são: Condições de Produção, Interdiscurso (Memória Discursiva) e Formações Discursivas, que serão conceituadas ao decorrer do texto. Tais pressupostos nos direcionam ao objetivo do trabalho, já que tornam coerentes as análises do *corpus* que consiste em trechos do livro Catecismo da Igreja Católica sobre questões relacionadas aos integrantes da comunidade LGBTQIAP+.

2.1 Análise do Discurso Religioso

A religião, principalmente a cristã católica, é considerada inerente ao processo cultural no Brasil⁹, pois, como sabemos, na invasão¹⁰ que chamamos descobrimento, os portugueses implantaram a catequese com os padres jesuítas para que os povos indígenas que aqui habitavam fossem evangelizados, não respeitando suas culturas, muito menos suas religiões, tornando-os “pacíficos” e alienados aos seus desejos. Por esse motivo, reconhece-se que a sociedade brasileira é formada através de preceitos religiosos e esses preceitos, que já viraram leis e costumes, precisam de um olhar mais crítico e atencioso, pois não são observados como deveriam, de acordo com as ideias de Cardoso (2019, p.6).

Ainda segundo a autora, a religião influencia os comportamentos e os papéis das pessoas na sociedade, e essas raízes estão presentes atualmente, mesmo que passem

⁹ PAIVA, José Maria de. **Transmitindo cultura: a catequização dos índios do brasil, 1549-1600**. Revista Diálogo Educacional. 2000;1(2):1-22. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118252012>>

¹⁰ Baseado nas inquietações de Nascimento (2019).

NASCIMENTO, Elisângela Castedo Maria do. **O lugar dos indígenas no ensino de história: descobrimento, invasão ou conquista, o que se perdeu nesse processo?** Revista Albuquerque, vol. 11, n.22, jul.-dez. de 2019

despercebidas pelo cotidiano moderno e agitado das pessoas. Para Orlandi (1987b, p. 9), “são muitas as funções que se atribuem à religião. Sob uma ou outra forma e função, ela é onipresente em nossa cultura. Esse atravessamento da religião [...] atua em todas as formas culturais.”

Sabe-se que, como afirma Orlandi (1987a, p. 242) “o conteúdo da ideologia religiosa se constitui de uma contradição, uma vez que a noção de livre arbítrio traz, em si, a de coerção”, pois o sujeito se definiria numa duplicidade que é a de ser sujeito e de assujeitar-se. Para a autora, esse “livre arbítrio” se expressa duplamente nos sujeitos *submetidos* a Deus e sujeitos *reconhecidos* por Deus.

Para compreender o papel que a ideologia tem no discurso religioso, entendemos que:

Este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer. (ORLANDI 2020, p. 44)

Produzindo “evidências” pelo discurso através de propostas de desenvolvimento econômico, social, cultural, político, moral, como os ideais de trabalho digno, caridade e igualdade, noções de bem e mal, certo e errado, e principalmente norteadas pelos seus dogmas, a Igreja destaca a necessidade de realizar suas concepções de mundo pelos sujeitos, frequentadores e adeptos, interpelados por essas ideologias. A instituição Igreja é usada, assim sendo, como instrumento difusor de ideias, crenças e valores que garantem a manutenção da ordem social, considerando que “ao constituir-se sujeito através da interpelação do Sujeito, o sujeito livremente submete-se (sujeita-se) às ordens (por meio dos mandamentos, da Sagrada Escritura, etc.) daquele é que uno, central, absoluto e representante da ideologia religiosa.”(OLIVEIRA, 2022, p. 45). Esse Sujeito, segundo Althusser (1974 *apud*. Orlandi 1987a,) é Deus que “define-se portanto a si mesmo como sujeito por excelência, aquele que é por si e para si [...] e aquele que interpela seu sujeito [...]” e passa a “distinguir o Sujeito dos sujeitos vulgares: Deus é o Sujeito e os homens são os seus interlocutores-interpelados, os seus espelhos os seus reflexos.”

As ideias de Orlandi (1987a) indicam que a religião constitui um domínio privilegiado para se observar o funcionamento da ideologia dado, entre outras coisas, o lugar atribuído à Palavra. O discurso religioso nos permite investigar como um discurso tem a capacidade de determinar a forma como as pessoas agem e como se organizam em sociedade. Isso acontece de um modo geral, pela coerção. Como aponta Orlandi (1987a, p. 242) “não é nem necessário

dizer que não se trata de força ou coerção física, pois a ideologia determina o espaço de sua racionalidade pela *linguagem*: o funcionamento da ideologia transforma a força em direito e a obediência em dever.” É importante também perceber o modo como esse discurso, ainda presente nos documentos, como é o caso do Catecismo da Igreja Católica, dita o comportamento das pessoas em relação à homossexualidade, propagando uma ideologia que contribui para disseminação de ódio e preconceito contra a comunidade LGBTQIAP+ em nossa sociedade.

No decorrer do tempo, a Igreja vem sendo responsável pelo papel fundamental na subsistência do discurso discriminatório no que diz respeito a gêneros sociais. De acordo com as ideias de Ramires; Silva e Medeiros (2020), a religião constitui-se como força conservadora que impossibilita a realização de transformações sociais, ela aquietta o homem/indivíduo, torna-o passivo, anula sua força de revolta. Assim como a religião é responsável pelas palavras e ações dos sujeitos que vivem sob essa ideologia, é responsável também pelos seus silenciamentos e suas abstenções, em diversas esferas da vida social.

Nas religiões ocidentais esse sujeito-religioso se marca pela *submissão*, isto é, ele se constitui como aquele que *é falado por Deus*. O discurso divino-- eterno, já-sempre-lá -- se realiza no sujeito pela sua total adesão. Ele reflete em si a palavra divina no sentido do espelho, da repetição. Ele não reflete sobre, nem se quer pode tomar distância. [...] Como, na ordem do discurso religioso, o sujeito se marca pela *submissão*, isto propicia múltiplas espécies de manipulação. (ORLANDI, 1987b, p. 15)

Essa manipulação citada pela autora se faz de variadas formas, uma delas é através dos documentos oficiais, referindo-se à Igreja Católica. Para compreender como o discurso religioso opera no livro Catecismo da Igreja Católica, faz-se necessário pensar em que condições esse discurso foi/é produzido, por quem e de qual lugar ele se manifesta, o que nos lembra de um dos conceitos básicos da Análise de Discurso que são as condições de produção, estas são, segundo Orlandi (2020, p. 28), “fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória ‘aciona’, faz valer, as condições de produção é fundamental.” Vale também ressaltar ainda que, de acordo com Orlandi (2020, p. 28), essas mesmas condições de produção podem ser consideradas em sentido estrito em que “temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato,” por exemplo, onde?, quem?, quando?, como?, ou em sentido amplo, o que por hora nos interessa por incluir o contexto sócio histórico, ideológico e, como acrescenta Oliveira (2022, p.35), “ o contexto amplo interroga e traz para as análises o modo com que a

Instituição Igreja Católica produz e põe em funcionamento efeitos de sentido sobre, por exemplo, as condições de existência das pessoas.”

Temos a Instituição Igreja Católica Apostólica Romana como produtora de uma ideologia baseada nos “princípios da bíblia” e detentora de um poder psicológico e social que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Essa mesma instituição opera através da doutrina católica presente nos documentos oficiais organizados pelos sujeitos que a representam (padres, bispos, papa, etc.).

Desse modo, podemos caracterizar o discurso religioso “*como aquele em que fala a voz de Deus*: a voz do padre - ou do pregador, ou, em geral, de qualquer representante seu - é a voz de Deus” (ORLANDI, 1987a p. 242-243). Para a presente análise, tomemos como “a voz de Deus” o discurso presente no livro Catecismo da Igreja Católica, que é porta-voz das doutrinas e da fé católica, escrito e organizado por representantes de Deus através da Instituição.

3. O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

O Catecismo da Igreja Católica, foco desta pesquisa, teve origem em 1985, nas comemorações do vigésimo aniversário de encerramento do Concílio Vaticano II. Uma Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos manifestou o desejo de um Catecismo ou compêndio atualizado que abordasse a doutrina católica de forma geral, servindo de referência para catecismos e compêndios a serem preparados em diversos lugares do mundo. Após o Sínodo, o papa João Paulo II assumiu este desejo e deu início ao trabalho de formulação do Catecismo da Igreja Católica, entregando-o à população no dia 11 de outubro de 1992, resultado do trabalho que demorou seis anos.¹¹ Hoje, configura-se como expositor de imprescindível valor das doutrinas católicas e é considerado pela Igreja, fiel e iluminado pela Sagrada Escritura, pela tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja, sendo entregue aos fiéis para servir como texto de referência seguro e autêntico para o ensino da doutrina católica, que concede a todos conhecer o que a Igreja professa, celebra, vive e propaga na sua vida cotidiana.

Como citado anteriormente, o documento “é fruto de uma colaboração de todo o Episcopado da Igreja Católica, por isso ele reflete a natureza colegial e sinodal do Episcopado: testemunha a catolicidade da Igreja.” (CNBB, 2022). Nele, está inserida toda a informação necessária para se conhecer a doutrina católica, desde suas bases, crenças e proibições. Pode-se imaginar a importância que é dada ao referido documento e o quanto as figuras representativas “recomendam” que o sigam. Este documento pode ser encarado como modelo de vida e formador do cristão católico, apagando-se as possibilidades do ser fora da ideologia fixada por ele.

Resumidamente, o livro divide-se em quatro grandes partes, o que o torna volumoso, do tamanho referencial da Bíblia. Todas as partes são divididas em duas seções, que são divididas em capítulos, artigos, incisos e parágrafos. Nota-se também de modo geral o esforço em referenciar tudo que ali está posto, assim são feitas mais de 3.600 notas de rodapé que indicam a Bíblia, Concílios e Sínodos, Documentos Pontifícios, Documentos Eclesiais, Direito Canônicos, Liturgia e Escritores Eclesiásticos (Santos).

Após apresentações e um prólogo que somam 18 páginas, a primeira parte do Catecismo, que termina na página 298, trata na primeira seção da relação de Deus com o

¹¹ Constituição Apostólica do sumo pontífice João Paulo II *Fidei Depositum* para a publicação do Catecismo da Igreja Católica redigido depois do Concílio Vaticano II Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19921011_fidei-depositum.html>

homem, da tradição apostólica, das sagradas escrituras (e sua relação com a tradição) e ainda sobre obediência e fé. Na segunda seção da primeira parte, são apresentados detalhadamente as partes e os significados do Credo, oração também chamada de “profissão da fé”. Nessa primeira parte, já se pode perceber o conceito de coerção apresentado por Orlandi (1987a, p. 242) e também a força (não física) da ideologia.

Na segunda parte, que vai até a página 460, o livro traz, na primeira seção, questões mais voltadas para a liturgia da Igreja, ou seja, os rituais celebrados nos templos. Já a segunda seção da segunda parte trata dos sacramentos da Igreja (batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio).

Finalizando na página 654, a terceira parte, que é o alvo desta investigação, aborda em sua primeira seção a vida do homem (ser humano) “em Cristo”, sobre liberdade, moralidade, consciência moral, virtudes, pecado e a vida em sociedade. Já a segunda seção apresenta individualmente os dez mandamentos, desenvolvendo suas atribuições e acepções. O sexto mandamento aborda sobre castidade, que, para o próprio livro, seria “a integração *correta* da sexualidade na pessoa” (CATECISMO, 2016 p. 606. grifo nosso), que se encontram as indicações em relação à homossexualidade.

Na quarta e última parte, que termina na página 734, a primeira seção do documento refere-se à oração na vida cristã, os tipos de orações e sua importância. A segunda seção da quarta parte explana o Pai Nosso, oração mundialmente conhecida, e mostra suas principais noções e orientações. Por fim, o livro apresenta uma lista de siglas, índice das citações, índice analítico e um índice geral.

3.1 Catecismo da Igreja Católica e as relações homossexuais

A partir deste ponto, daremos início as análises dos trechos selecionados. Para isso, separamos alguns recortes na segunda seção da terceira parte do livro Catecismo da Igreja Católica com o intuito de analisar as formações discursivas que se apresentam e os sentidos que ali estão postos em funcionamento. Vale lembrar que a formação discursiva como bem apresenta Orlandi (2020, p. 41) “se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio histórica dada - determina *o que pode e deve ser dito*.”(grifo meu). Assim, podemos dizer que as posições ideológicas colocadas em uso no processo sócio histórico determinam os sentidos possíveis em cada discurso.

Os trechos a seguir foram retirados da segunda seção da terceira parte do livro. Como citado anteriormente, a segunda seção trata da exposição dos dez mandamentos, conhecidos e ensinados amplamente na Igreja Católica, e que trazem “instruções” do que fazer e também do que não fazer. Os mandamentos são apresentados em artigos; desse modo, o foco desta análise se faz no artigo seis, em que é tratado o sexto mandamento que é intitulado: “Não pecar contra a castidade.” Para o catolicismo, castidade nada mais é que viver de forma “correta” a sexualidade. O primeiro recorte se encontra na página 610 após o subtítulo “CASTIDADE E HOMOSSEXUALIDADE” e diz o seguinte:

2357 - Apoiando-se na sagrada escritura, que os apresenta como depravações graves, (nota de rodapé 511) a tradição sempre declarou que ‘os atos homossexuais são intrinsecamente desordenados’. (nota de rodapé 512) São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados. (CATECISMO, 2016 p. 610)

Nessa primeira construção em que lemos “Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves” somada a nota de rodapé, pode-se perceber que o livro coloca a “responsabilidade” de chamar os atos homossexuais de depravações graves na Bíblia, que é universalmente chamada de palavra de Deus. Já de início nos deparamos com uma característica fundante do discurso religioso que é segundo Orlandi (1987a, p. 239-240) a ilusão da reversibilidade, sendo a reversibilidade “a troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui.” Dá-se o nome de ilusão, porque não acontece a troca de fato, ninguém pode ocupar o lugar de Deus, Sujeito por excelência, como dito anteriormente, inatingível, imortal, mas aquele que o representa é tomado aqui como a voz de Deus. Para que o objetivo desta pesquisa seja alcançado, tomaremos a partir de agora o livro como esse representante da voz de Deus, já que ele expõe Suas vontades baseados na Bíblia e nos documentos da Igreja.

Entendemos que, para que não seja apenas uma “opinião”, o catecismo aponta a Sagrada Escritura como origem dessa conceituação e, como prova, indica na nota de rodapé 511 as passagens bíblicas de Gênesis 19, 1-29; Romanos 1, 24-27; 1Coríntios 6, 9-10 e 1Timóteo 1, 10. Estas apresentam em sua maioria, punições para “pecadores”, dentre eles os efeminados e homens e mulheres que se entregam a paixões degradantes contrárias à lei natural, que por acaso é a frase seguinte do trecho destacado e que refere-se ao ideal de criação apresentado no próprio livro: “Criados conjuntamente, Deus quer o homem e a mulher

um para o outro, [...] Deus os une de maneira que, ‘formando uma só carne’(Gn 2,24), possam transmitir a vida humana” (CATECISMO 2016, p. 106-107). E esse ideal de lei natural também afirma que “a sexualidade está ordenada para o amor conjugal entre homem e mulher” (CATECISMO 2016, p. 611), excluindo qualquer possibilidade de realização conjugal entre pessoas LGBTQIAP+. Podemos também questionar a construção “Fecham o ato sexual ao dom da vida”, pois as relações sexuais, de forma geral, não se fecham apenas a procriação. Uma prova disso são as pessoas estéreis e as que optam por não ter filhos, que como quaisquer outras, têm relacionamentos completos, mesmo sem filhos. Até porque ter ou não filho é uma questão de escolha levando em conta as milhares de crianças que se encontram nos lares de adoção.

Logo em seguida, o trecho aponta que os atos homossexuais “não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira”. Nesse ponto, através dos sentidos possíveis de interpretação, caímos na área do não-dito, ou seja, o posto (o dito) traz consigo necessariamente o pressuposto (não dito, mas presente) (ORLANDI, 2020 p. 80). Pressupõe-se que, se os atos homossexuais, ou seja, as relações homossexuais não se originam de uma qualidade complementar afetiva e sexual verdadeira, logo, são falsas. Há aqui uma invalidação das relações homoafetivas, colocando-as numa posição de que esse afeto, esse amor, não seria verídico, logo, os atos sexuais não são aprovados nem indicados, como afirma a última frase do trecho “em caso algum podem ser aprovados.”

Nesse primeiro gesto de análise, percebemos que os processos de significação recorrem a sentidos historicamente determinados para reproduzirem determinada discursividade. Para Pêcheux (2015 p. 158), isso acontece pelo interdiscurso quando “os elementos da sequência textual, funcionando em uma formação discursiva dada, podem ser importados [...] de uma sequência pertencente a *uma outra* formação discursiva que as referências discursivas podem se construir e se deslocar historicamente.” Para ficar mais claro, Orlandi (2020, p. 29) diz que o interdiscurso, também chamado de memória, “é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente.” O que nos faz lembrar que o sujeito não é origem do seu dizer, nem tampouco os documentos, eles sempre ressignificam dizeres que já foram utilizados outrora.

Dessa forma:

o efeito da memória busca garantir a estabilidade (a tradição) dos sentidos que são (re)produzidos dentro da Igreja Católica (a partir da memória institucionalizada). Ou seja, há um funcionamento do discurso documental (memória de arquivo) que tende, estabilizando um sentido, “a Tradição sempre declarou”, a impedir as possibilidades de abertura para outros sentidos, reduzindo (as possíveis) fissuras nas interpretações e dirimindo assim o movimento de novos processos de significação, nesse caso, a

respeito da homossexualidade. [...] Ao passo que, “contrários à lei natural” e “não podem, em caso algum, serem aprovados” constituem o efeito do discurso documental, da memória institucionalizada que, como dissemos, origina a ilusão de estabilidade de um sentido (tomado como único e verdadeiro) (OLIVEIRA, 2022 p. 74).

Continuando as análises, observamos o seguinte recorte:

2359 - As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes de autodomínio,¹² educadoras da liberdade interior, [...]” (CATECISMO, 2016, p. 611)

Ao afirmar que as pessoas homossexuais são chamadas à castidade, os sentidos de “chamados” vêm à tona levando em consideração o que vimos sobre a coerção. Os indivíduos são interpelados em sujeitos pela ideologia e um dos efeitos dessa interpelação é a submissão (do sujeito-religioso) às ordens de Deus, que nesse caso, fala pelo livro Catecismo da Igreja Católica. Isso posto, entendemos esse chamado como uma regra que deve ser obedecida. Quando chamadas à castidade, as pessoas homossexuais são orientadas a viverem em abstinência sexual. Pela presença do não-dito mais uma vez, pressupõe-se, por meio da formação discursiva dada uma outra formação discursiva: a pessoa deve privar-se de relacionamentos amorosos/relações sexuais. A pessoa é “chamada” também a dedicar-se à virtude do autodomínio e a ser educadora da liberdade interior, dando a falsa sensação de que a pessoa faz por livre e espontânea vontade sendo que está sendo impelida tão suavemente que não percebe.

Seguindo a linha do interdiscurso e as relações de sentido, Orlandi (2020 p. 37) afirma que não “há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros.” Esses discursos vão se estabilizando ao longo do tempo e funcionam na ideologia de determinada área, produzindo o que deve ou não ser dito em determinada ideologia, promovendo a permanência (estável) dos seus efeitos de sentido Oliveira (2022, p.70).

¹² Virtudes de autodomínio aqui podem ser entendidas como autotortura como brilhantemente mostra o trabalho de Maio e Rossi sobre seminaristas que se autoflagelavam para acabar com a atração física e afetiva pelos do mesmo sexo.

MAIO. Eliane Rose; e ROSSI. Jean Pablo Guimarães, “**Gelo no pênis, exorcismo e medo**”: gênero, sexualidade e religião em relatos de seminaristas e padres homossexuais. Mandrágora, v.27, n. 1, 2021, p. 119-151

É importante perceber que esse efeito discursivo de tentativa de estagnação dos sentidos se estabelece por meio do funcionamento de arquivos (Documentos, Cartas) que são produzidos e distribuídos especificamente para a seguinte finalidade: “reforçar, proteger e garantir que a base do discurso religioso católico (a memória) se mantenha estável, como é o caso do Catecismo.” (OLIVEIRA, 2022 p. 68) Para o próximo recorte temos:

2360 – A sexualidade está ordenada para o amor conjugal entre o homem e a mulher. (CATECISMO 2016, p. 611)

Essa formação discursiva aciona de forma instantânea a memória e traz à luz da discussão outras formações discursivas como as da criação do mundo que estão presentes no livro de Gênesis da Bíblia, alguns exemplos são: “homem e mulher os criou”, “fez a mulher para o homem”, “da costela do homem fez a mulher”, “sede fecundos e multiplicai-vos” (BÍBLIA, 2010 p. 15-81), dentre tantas outras. A sexualidade que, segundo o livro Catecismo da Igreja Católica (2016 p. 605), “diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar e, de maneira mais geral, à aptidão para tecer vínculos com os outros”, está disposta, estruturada para o amor conjugal entre homem e mulher, o que deslegitima qualquer outro tipo de amor que não seja conjugal e que não seja entre homem e mulher.

Ao fazer essa afirmação, associamos a noção de esquecimento número dois proposta por Orlandi (2020 p. 33), que diz que “ao falarmos, o fazemos de uma maneira e não de outra”. Ainda segundo as ideias da autora, esse “esquecimento” produz em nós a impressão da realidade do pensamento. “Essa impressão, que é denominada ilusão referencial, nos faz acreditar que há uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras. Que só pode ser assim” (ORLANDI 2020 p. 33). Assim sendo, essa construção é colocada como verdade genuína e fecha as possibilidades de sentidos para que ocorra a inclusão das relações homoafetivas. Pode-se perceber que a homossexualidade é tachada como um amor não-válido, inexistente e que esse amor só pode existir entre homem e mulher.

Dando continuidade às análises, é importante lembrarmos Orlandi (2020) que aponta que a noção de discurso religioso está atrelada ao conceito de discurso autoritário por ser “aquele em que a polissemia é contida, referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor”. Os discursos presentes no livro são extremamente autoritários, se pensarmos que ele dita o que fazer e o que não fazer e ainda as recompensas e punições de suas atitudes.

É através do temor à Deus que muitas vezes, as pessoas se submetem a determinadas situações.

Chegamos, assim, ao último recorte que traz a seguinte formação discursiva:

2396 - Entre os pecados gravemente contrários à castidade é preciso citar a masturbação, a fornicação, a pornografia e as práticas homossexuais. (CATECISMO, 2016, p. 620)

Para entendermos e analisarmos esse trecho, é importante entender a noção de pecado apresentada pelo documento:

O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a consciência reta. É uma falta ao amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, por causa de um apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e ofende a solidariedade humana. O pecado foi definido como “uma palavra, um ato, ou um desejo contrários à lei eterna.” (CATECISMO 2016, p. 495)

Como citado acima, o pecado é entendido de uma forma geral, como falta de amor para com Deus e com o próximo. Se pensarmos essa relação do pecado com os cristãos católicos LGBTQIAP+, percebemos a pressão psicológica sofrida por esses sujeitos. Com o pensamento que estão ferindo a Deus, por falta de amor para com ele, se martirizam tentando apagar em si, sua condição sexual. E aí está o poder coercivo da ideologia cristã, que por meio de suas concepções de certo e errado, julga e reprime grande parte de seus adeptos. Apesar de o Catecismo da Igreja Católica indicar e orientar que as pessoas homossexuais “devem ser acolhidas com respeito, compaixão e delicadeza” e que se deve evitar para com elas todo sinal de discriminação injusta (o livro não esclarece o que seria essa discriminação injusta, haveria uma discriminação justa?), ele também deixa claro que, a prática homossexual, ou seja, as relações homossexuais são “desordenadas”, “contrárias à lei natural” e ainda “pecados gravemente contrários à castidade.”

A partir das análises e discussões apresentadas, os dogmas e doutrinas presentes no Catecismo da Igreja Católica, afirma Oliveira (2022, p. 76) “que estão na base do discurso religioso católico, funcionando como a memória de arquivo que tende a cristalizar os sentidos, são fixados no imaginário social¹³ sentidos que desprezam e repudiam os homossexuais.” Uma vez que, como aponta Oliveira (2022):

o uso dos termos “depravações graves” em relação às práticas homossexuais, expressos no interior de um documento normativo-dogmático, parecem contribuir para a imagem de uma instituição que se coloca na posição de origem fundante da

¹³ ORLANDI, Eni. **Discurso, imaginário social e conhecimento**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994

verdade, impondo para a sociedade aquilo que é tido como certo (que eleva ao céu) e errado (que condena ao inferno) (OLIVEIRA 2022, p.74).

É importante reiterar ainda que, segundo o referido autor, o documento Catecismo é de carácter normativo-dogmático. Em outras palavras, pode-se dizer que sua “função primordial é impossibilitar a sustentação de novos ou diferentes sentidos” (OLIVEIRA 2022, p. 77). Dessa maneira, o uso do termo “tendências” inclina-se a designar que a homossexualidade se refere a uma condição que gera “no imaginário social o sentido de que é algo passivo de escolha e de adesão”, o que aponta Oliveira (2022, p. 77). Inclusive, ainda de acordo com as ideias do autor, “objetivamente desordenada” tenta isentar do homossexual condições e capacidade de civilizar-se ao modo dos ordenados (não-desordenados). É por isso que existe a orientação (que está mais para determinação, decisão) de que: “As pessoas homossexuais são chamadas à castidade” (CATECISMO 2016, p. 611). Por fim, observamos que a Bíblia, através do Catecismo, é a grande fonte de “verdades absolutas” que ainda norteiam a sociedade como um todo.

Desse modo, é importante lembrar que esse livro, tido como sagrado, existe há milhares de anos e não se sabe (nem conta na história) se algum dia ele foi oficialmente ajustado, com modificações no texto e reedições (OLIVEIRA 2022, p. 67). O que se sabe é que, por ser considerado o livro mais antigo conhecido, passou por diferentes processos de restauração e traduções para as mais variadas línguas, o que pode ou não, interferir nos seus sentidos. Ademais, Oliveira (2022 p. 67) afirma que “existe um gesto de cristalização que engessa a discursividade e que produz um efeito de estabilidade que parece construir um sentido” na sociedade, expresso no imaginário social de que “versículos bíblicos como: ‘não te deitarás com um homem como se faz com mulher: é uma abominação’ (Levítico 18, 22) são verdades universais.” (OLIVEIRA, 2022 p. 67)

Por fim, os sentidos apresentados nesses trechos da terceira parte do Catecismo da Igreja Católica, revelam a visão ainda arcaica e cristalizada sobre as pessoas homossexuais. O livro afirma que as relações homossexuais são desordenadas, contrárias à lei natural e ainda um pecado grave contra a castidade. Dessa forma, as pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+ são orientadas a viverem a castidade, ou seja, viver em abstinência sexual, buscar a santidade pela oração e até mesmo a vida religiosa. O documento oficial da Igreja não reconhece as relações homoafetivas como “normais” e aceitáveis, o que torna difícil ser LGBTQIAP+ e permanecer atuante no catolicismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo um rápido percurso pelo trabalho, podemos observar nas considerações iniciais as motivações que resultaram nessa escrita, algumas informações introdutórias sobre o tema, os objetivos gerais e específicos e o contexto geral de investigação. Na segunda seção, faz-se uma contextualização histórica em relação à Análise de Discurso, suas origens principais conceitos, além da subseção que traz também alguns conceitos e dados relevantes para a pesquisa sobre a Análise do Discurso religioso. A terceira seção apresenta o objeto de estudo deste trabalho que se constitui no livro Catecismo da Igreja Católica, importante documento para o catolicismo, e em sua segunda subseção, mostra a análise dos recortes que constituem o *corpus* da pesquisa.

Entendemos que, a pesquisa em Análise do Discurso Religioso faz-se necessária para se pensar como esses discursos funcionam na sociedade e como nos afetam como cidadãos. Pesquisar e analisar os sentidos que estão funcionando no livro catecismo da Igreja Católica sobre os homossexuais foi uma experiência desafiadora, mas as descobertas fizeram dos desafios meros detalhes. É de suma importância refletir sobre essas questões principalmente no meio acadêmico que nos abre um leque de novas possibilidades e alcança grande parte da população. Terminamos com a certeza de avanço e de que ainda tem muito caminho a se trilhar nessa área pois novas análises esperam para serem colocadas no papel e nas discussões.

Acreditamos que os objetivos propostos foram alcançados. Conseguimos verificar e apresentar o contexto histórico em que se insere o livro analisado, bem como selecionar trechos que proporcionaram uma análise mais direta do que se pretendia. Além de trazer à luz das análises como são tratadas/representadas as questões LGBTQIAP+ no/pelo Catecismo.

Como resultados percebemos que o livro é detentor de muito poder sobre os cristãos católicos, por ele dá-se a entender que os discursos ali presentes são proferidos do próprio Deus e que devem ser obedecidos cegamente. Notamos também que todos os sentidos direcionados à comunidade LGBTQIAP+ são absolutamente arcaicos e homofóbicos, pois em nenhum momento o livro reconhece a existência de pessoas homossexuais como “normais”, a homossexualidade é sempre tachada como erro, desvio e as pessoas são chamadas ou melhor intimadas a viverem a castidade ditada pela Igreja, possivelmente uma vida religiosa (padre, freira). Além disso, intimar “as pessoas homossexuais” à “castidade” para simplesmente agradar a Deus que fala pelo documento, é permanecer no silêncio e na abstinência. É negar-se a si próprio, não reconhecer sua condição natural de nascença e viver num total tortura e

desconhecimento, o que prejudica não só a vida social, mas principalmente a saúde psicológica.

As diversas posturas da Igreja e de seus membros alimentam-se de um passado distante onde se constituiu a tradição judaico-cristã e uma determinada ideia de natureza. Os textos bíblicos evocados contra a homossexualidade não podem mais ser abstraídos do modo de vida judaico-cristã da antiguidade, que supunha uma heterossexualidade universal. Usar as escrituras desta maneira, sem levar em conta a realidade social e vivências do nosso tempo, é contextualizá-las indevidamente.

É preciso pensar em novos caminhos de conciliação entre homossexualidade e fé católica¹⁴, para que não haja discriminação e preconceito dentro desses espaços. Que o amor seja reconhecido como lindo e puro, como ele é, seja em qualquer lugar e em qualquer relacionamento.

¹⁴ CARDOSO, Débora Maria Barbosa. **Caminhos opostos que se cruzam: a conciliação entre fé católica e sexualidade**. Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

5. REFERÊNCIAS

ALTHUSSER. Louis; **Os Aparelhos Ideológicos de Estado**. In: Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. 3ª ed. p. 41-52. Editorial Presença/Martins Fontes. 1970.

BUSIN. Valéria Melki, **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. 2008. Tese Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, 2008. p. 25.

BÍBLIA Sagrada de Aparecida. **Palavra de Deus**. São Paulo - SP: 7ª ed. Editora Santuário, 2010.

CARDOSO, Débora Maria Barbosa. **Caminhos opostos que se cruzam: a conciliação entre fé católica e sexualidade**. Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

CATECISMO da Igreja Católica. **Vaticano**, 2016. 30ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, Paulus. 2016.

CNBB. **Você conhece a história do Catecismo da Igreja Católica?**. Blog Edições CNBB. 2022. Disponível em: <https://edicoescnbb.blog/2022/07/07/voce-conhece-a-historia-do-catecismo-da-igreja-catolica/#:~:text=Foi%20elaborado%20por%20uma%20comiss%C3%A3o,para%20a%20Doctrina%20da%20F%C3%A9>. Acesso em: 9/10/2022.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia** / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. - São Paulo : Saraiva, 2016. Disponível em: <http://www.joinville.ifsc.edu.br/~sergio.sell/FUNDAMENTOS_de_FILOSOFIA_Cotrim.pdf> Acesso em: 10 de novembro de 2022.

FERREIRA, M. C. L. **O Caráter Singular da Língua na Análise do Discurso**. Organon, Porto Alegre, v. 17, n. 35, 2003. DOI: 10.22456/2238-8915.30023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30023>. Acesso em: 29 out. 2022.

GUIZZO. Bianca Salazar; Felipe. Jane Felipe ; **Gênero e sexualidade em políticas contemporâneas: entrelaces com a educação**. Roteiro, vol. 41, núm. 2, pp. 475-490, 2016. Universidade do Oeste de Santa Catarina.

II. João Paulo, Constituição apostólica do sumo pontífice João Paulo II: **Fidei Depositum** para a publicação do Catecismo da Igreja Católica redigido depois do Concílio Vaticano II. Editora Vaticana.. 1992. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19921011_fidei-depositum.html> Acesso em: 9/10/2022.

NASCIMENTO, Elisângela Castedo Maria do. **O lugar dos indígenas no ensino de história: descobrimento, invasão ou conquista, o que se perdeu nesse processo?** Revista Albuquerque, vol. 11, n.22, jul.-dez. de 2019.

PAIVA, José Maria de. **Transmitindo cultura: a catequização dos índios do Brasil, 1549-1600.** Revista Diálogo Educacional. 2000;1(2):1-22. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118252012>.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso:** Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni Orlandi - Campinas, SP: 4ª Edição - Pontes Editores, 2015.

OLIVEIRA, Daniel Santos. **O discurso do Papa Francisco: entre redes de memória e processos de atualização de sentidos.** 2022. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura. Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2022.

ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.**/ Eni P. Orlandi. 13ª edição. Pontes Editores. Campinas, SP. 2020.

ORLANDI, Eni. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso.** A/ Eni Pulcinelli Orlandi. - 2. ed. rev. e aum.- Campinas, SP : Pontes, 1987a.

ORLANDI, Eni. **Discurso, imaginário social e conhecimento.** Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994

ORLANDI, Eni. **Palavra, fé, poder** / Eni Pucinelli Orlandi, org. -- Campinas, SP : Pontes, 1987b.

RAMIRES, Vicentina; SILVA, Lucas Henrique; MEDEIROS, Roseana. **O discurso religioso no debate sobre gênero e sexualidade.** Cadernos de Linguagem e Sociedade, 21(2), 2020 p.121-141.

REIS, Toni, Org. **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <<https://www.trt4.jus.br/portais/media-noticia/465957/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>

Acesso em: 7 nov. 2022.